

Impactos da pandemia de COVID-19 nas cirurgias de correção de escoliose no Brasil: um estudo de coorte longitudinal

Igor Moura Mota¹, Carlos Eduardo Gonçalves Barsotti¹, Rodrigo Mantelatto Andrade², Alexandre Penna Torini^{1,3}, Ana Paula Ribeiro^{2,3}

¹Grupo Coluna, Instituto de Assistência Médica do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo-IAMSPE, São Paulo/SP, Brazil.

² Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, São Paulo/SP, Brazil.

³ Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Ciência da Saúde, Universidade Santo Amaro, São Paulo/SP, Brazil.

RESUMO

Introdução: A pandemia revolucionou a assistência médica com repercussões inimagináveis. As indicações cirúrgicas foram reformuladas, com os casos eletivos sendo adiados, dependendo da prevalência da COVID-19 e disponibilidade de recursos. Neste contexto a escoliose, uma deformidade da coluna com alta prevalência e impacto funcional de seus portadores com redução da qualidade de vida, pode ter sofrido impactos importantes na abordagem cirúrgica, visto as restrições impostas pela pandemia de COVID-19, cujos efeitos foram alarmantes no Brasil. **Objetivo:** Avaliar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre as cirurgias de correção da escoliose no Brasil. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte longitudinal, configurando uma série temporal. Os dados foram extraídos entre os anos de 2019 e 2020, do sistema TABNET - DATASUS, uma plataforma que disponibiliza informações e estatísticas online do Sistema Único de Saúde (SUS) de todo o país. No DATASUS, selecionou-se a opção de produção hospitalar, caracterizado pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH). Foram selecionados todos os procedimentos relacionados a tratamento cirúrgico de deformidade da coluna (via posterior) em oito ou mais níveis, realizados, de forma a refletir o panorama de cirurgias eletivas para correção da escoliose e seus custos totais e de internação hospitalar dos pacientes. **Resultados:** Houve redução estatisticamente significativa no número de procedimentos, com redução de 40,9%. Os custos se elevaram em 5,9%, porém, o tempo de internação permaneceu estável, com uma média de 7-8 dias. **Conclusão:** As restrições impostas pela pandemia de COVID-19 reduziram drasticamente a realização de cirurgias de correção de escoliose, prolongando o sofrimento de seus portadores e prejudicando a formação de cirurgiões na área no ano de 2020. Quando estes pacientes foram promovidos a cirurgia, o período de internação se manteve similar entre os anos de 2019 e 2020.